

reforça a necessidade de estratégias de prevenção e manejo para mitigar os riscos de trombose em tempos de pandemia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1853>

DOENÇA DE CASTLEMAN MULTICÊNTRICA IDIOPÁTICA: RELATO DE CASO

DP Abreu, AB Medina, AV Sarubbi, AHA Santos,
GP Stadnick, IO Haddad

Fundação Universidade Regional de Blumenau
(FURB), Blumenau, SC, Brasil

Introdução: A doença de Castleman engloba um grupo de quatro moléstias com as mesmas características histopatológicas, porém com apresentações e tratamentos diferentes. Dentre as apresentações, podemos citar a doença de Castleman unicêntrica e multicêntrica, sendo que esta pode ainda ser dividida em associada com o vírus humano do herpes ou idiopática. A doença de Castleman multicêntrica idiopática (iMCD) é caracterizada por inflamação sistêmica, linfadenopatia generalizada, proliferação linfocitária polinucleada e disfunção múltipla de órgãos causadas por um quadro de hiperinflamação mediada por citocinas. Estima-se que a citocina IL-6 seja um importante mediador da condição. Este artigo apresenta um caso de iMCD em um hospital de Santa Catarina. **Relato de caso:** Mulher de 27 anos dá entrada no hospital em setembro de 2023 e relata linfonodomegalia cervical à esquerda de caráter pétreo, com evolução progressiva há 2 semanas, e disfagia. Foi realizado biópsia (BX) de linfonodos cervicais, que evidenciou ausência de malignidade e achados sugestivos de doença de Castleman variante hialino vascular, com predomínio estromal. No seguimento, foi realizado exame imunohistoquímico (IHQ) que indicou expressão positiva de Ki-67 (30%), CD20, CD3 (células T), CD10 (células centrofoliculares), CD30 (células linfoides ativadas), CD15 (granulócitos), PAX5 (células B), e CD4 em subset de células T +++/+++. Ademais, IHQ revela expressão negativa de HHV-8 e da oncoproteína LMP-1 do vírus Epstein-Barr. Devido a impressão diagnóstica de iMCD, foi iniciado o tratamento de prednisona 60 mg/dia em setembro/2023 e em abril/2024 deu-se seguimento com desmame da prednisona utilizando 2,5 mg em dias alternados por 15 dias. Após análise dos exames e discussão com grupo de doenças raras optou-se por manter o tratamento com corticoide e caso paciente não responda, iniciar siltuximabe. **Discussão:** A epidemiologia da iMCD é escassa na literatura. Diagnóstico geralmente é feito a partir de sinais clínicos com linfadenopatia generalizada, BX de linfonodo com característica histopatológica específica e exclusão de outras condições. Já o seu tratamento costuma ser feito com associação de corticoides e siltuximabe, um antagonista da citocina IL-6. **Conclusão:** A iMCD é uma patologia inflamatória rara que cursa com acometimento de múltiplos linfonodos e que pode ser potencialmente fatal. Devido à falta de estudos nacionais acerca da doença, torna-se imprescindível novos estudos a fim de estabelecer sua prevalência no país.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1854>

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM IDOSOS COM CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA

MG Carneiro, TMR Guimarães, FM Lima

Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE,
Brasil

Introdução: O câncer atualmente é visto como um problema de saúde pública no cenário mundial devido ao impacto expressivo na expectativa e qualidade de vida, justificado pelo envelhecimento populacional acompanhado de estilo de vida pouco saudável e das exposições a fatores cancerígenos ambientais e ocupacionais. As neoplasias e as terapias utilizadas no tratamento são fatores de estresse fisiológico significativos, capazes de exacerbar os sintomas de ansiedade e depressão em idosos. Essa interação entre câncer, ansiedade e depressão torna os pacientes idosos particularmente mais vulneráveis, haja vista estar associado a uma série de desafios adicionais, como hospitalizações prolongadas, má qualidade de vida e uma menor expectativa de vida. **Objetivo:** Identificar os principais fatores de risco associados à ansiedade e depressão em idosos com câncer. **Métodos:** Estudo de revisão integrativa. A questão norteadora foi elaborada por meio da estratégia PVO (População;Variáveis;Resultados); sendo: P- Paciente com câncer; V- Ansiedade e depressão; O- Fatores de risco. Construiu-se a seguinte questão norteadora: Quais os principais fatores de risco associados à ansiedade e depressão em idosos com câncer? O recorte temporal foi realizado no período de cinco anos (2019 a 2023), nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram usados como fontes de informação: BDENF, LILACS, MEDLINE e SciELO. Os descritores (*fatores de risco, ansiedade, depressão, idoso, neoplasias*) foram delimitados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Para tanto, utilizou-se os operadores booleanos AND e/ou OR nas estratégias de busca. Os artigos foram selecionados no período de agosto de 2024. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão, artigos que não respondiam à pergunta norteadora, duplicatas. Os dados foram analisados pelo software Rayyan Systems. **Resultados:** Foram encontrados 289 artigos. Destes, foram excluídos 260 artigos, restando 29 (15 estudos transversais, 9 longitudinais, 5 coorte retrospectivos). Após leitura na íntegra, foram excluídos 22 por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Totalizando assim, sete artigos incluídos para análise. Os principais fatores de risco foram: 1. **Idade e sexo feminino:** Com o aumento da faixa etária, verificou-se maior predisposição ao aparecimento da ansiedade e depressão, já que os anseios referentes ao final da vida aumentam em conjunto com as limitações físicas; mulheres idosas enfrentam o forte impacto da doença na autoestima, em virtude das alterações corporais causadas pelo câncer e seus tratamentos. 2. **Baixo nível educacional e renda familiar:** A educação, geralmente associada a baixa renda, representa um fator determinante no acesso a informações, estratégias de enfrentamento, na tomada de decisões e compreensão da condição de saúde. A condição socioeconômica exerce influência direta sobre acesso e adesão ao tratamento, dificuldades em adquirir medicamentos e materiais para cuidados. 3. **Falta de apoio familiar e isolamento social:** Pacientes que residem

de maneira solitária ou carecem de suporte emocional, demonstraram uma elevação no risco de desenvolvimento de quadros de ansiedade, depressão e maior mortalidade. **4. Presença de Comorbidades:** Condições clínicas crônicas, como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares tem impacto negativo na qualidade de vida dos idosos; aumentam a carga física e emocional, contribuindo para o desenvolvimento de ansiedade e depressão. **5. Estágio da doença:** O diagnóstico de doença metastática indicou uma maior prevalência de ansiedade e depressão. **Conclusão:** Compreender os fatores de risco associados ao desenvolvimento de ansiedade e depressão em idosos com câncer é essencial para melhorar a promoção da saúde e qualidade de vida dos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1855>

DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO IN VITRO 2D DO MICROAMBIENTE TUMORAL PARA AVALIAÇÃO DA HIPÓXIA NA FUNÇÃO DE CÉLULAS T CAR

JPZ Murarolli, GBC Moreto, GM Berbel,
ML Arrojo, MD Orellana, SR Caruso,
RA Panepucci

Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP,
Brasil

Objetivo: Desenvolver uma plataforma experimental baseada em um modelo in vitro 2D, capaz de mimetizar o microambiente tumoral, utilizando microscopia de fluorescência quantitativa automatizada (HCS, High Content Screening), que permita uma extensa avaliação funcional de Linfócitos T CAR. **Material e métodos:** Utilizamos uma linhagem Jurkat Repórter NF-kB-eGFP (Parental), que expressa GFP mediante ativação via TCR ou CAR, e uma linhagem derivada controle knockout do gene MALT1 (KO), que não responde a estes estímulos (doadas pelo Prof. Dr. Daniel Krappmann – German Research Center for Environmental Health). Para mimetizar o componente estromal do microambiente tumoral, células da linhagem HS-5 foram semeadas em placas de 96 poços (1 × 104/poço) e deixadas para aderir. Posteriormente, células Jurkat marcadas com o corante fluorescente CellTrace Violet foram plaqueadas (5 × 104/poço) sobre as aderidas. As células foram estimuladas (ou não) com PMA e Ionomicina (P/I), simulando a ativação via CAR. Alguns poços receberam lamínulas com 5mm de diâmetro, de forma a induzir a hipóxia sob a lamínula. Em paralelo, células HS-5 e Jurkat (E6-1) foram cocultivadas nas mesmas condições, com a adição do reagente Image-iT Green Hypoxia (IGH). O experimento foi realizado em triplicatas. Após 12h, 25 imagens (5 × 5) foram adquiridas (objetiva 10x), pelo equipamento de microscopia automatizada ImageXpress (MolDev), utilizando a luz transmitida e os filtros de Excitação/Emissão DAPI e FITC. A segmentação e a quantificação foi feita com o software CellProfiler. Versões reduzidas das 25 imagens foram unidas em imagens completas dos poços e utilizadas para segmentar de forma automatizada as regiões de interesse (ROI), incluindo as regiões hipóxicas sob a lamínula e as normóxicas fora da

lamínula. Para cada sítio, a imagem adquirida no canal DAPI foi utilizada para segmentar e quantificar o total de células Jurkat, enquanto o canal FITC foi utilizado para identificar as células GFP+, de forma a quantificar a percentagem de células ativadas nas ROIs identificadas. O processamento e a análise estatística dos dados foram feitas com os softwares KNIME e GraphPad Prism 7, respetivamente. **Resultados:** Após 12h, apenas as células sob as lamínulas apresentavam fluorescência do reagente IGH, demonstrando o estabelecimento de um ambiente hipóxico. Como esperado, as células Repórter Parentais não tratadas com P/I e as células Repórter KO tratadas com P/I não apresentaram números significativos de células GFP+ (0-1%). Já as células Repórter Parentais tratadas com P/I apresentaram em média 7,64% de células GFP+ nas regiões normóxicas, e apenas 3,37% nas regiões hipóxicas, uma redução estatisticamente significativa ($p < 0,01$, Two-way ANOVA). **Discussão:** Os resultados estão de acordo com o esperado, revelando que a abordagem desenvolvida permite quantificar o status de ativação da linhagem Jurkat Repórter no contexto biológico estromal característico do microambiente tumoral, além de permitir quantificar o efeito imunossupressor associado à hipóxia. **Conclusão:** Nossa plataforma poderá servir para a avaliação de construções de CAR contra diferentes alvos, bastando transduzir as células repórter com o CAR de interesse e incluir as células tumorais no cocultivo. Esta abordagem pode ajudar a entender e aprimorar a função das células CAR no microambiente hipóxico.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1856>

CARACTERIZAÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR LEUCEMIA NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA NO BRASIL: UM ESTUDO OBSERVACIONAL

RSCF Cabanha^a, MV Dornelles^b, JPC Silveira^b,
EB Silva^b, LF Passianoto^b, CEL Silva^c,
ALF Oliveira^a

^a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
(UFMS), Campo Grande, MS, Brasil

^b Universidade Anhanguera (UNIDERP), Campo
Grande, MS, Brasil

^c Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Rio
de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: No Brasil, o câncer é a principal causa de morte por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos, representando 8% dos óbitos. O câncer infantojuvenil comumente tem uma natureza embrionária, resultando em tumores compostos por células indiferenciadas, afetando o sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação. A leucemia aguda é a malignidade mais comum na infância, com a leucemia linfoblástica aguda (LLA) responsável por 80% dos casos pediátricos e a leucemia mieloide aguda (LMA) por 15%. A LLA tem uma taxa de sobrevida superior à LMA. O tratamento eficaz envolve um regime multifarmacológico dividido em indução, consolidação e manutenção, além da terapia direcionada ao sistema nervoso central (SNC). É importante destacar que, apesar dos avanços tecnológicos, das melhorias nos cuidados de suporte e do aumento significativo na taxa de